

Índios fazem reféns

Pintados para guerra e armados com revólveres, espingardas e flechas, cerca de 500 índios krikatis seqüestraram os funcionários da Funai Almir Cícero Gomes, Roberto Costa e Áurio Araújo e o antropólogo Cláudio Romero.

Os funcionários e Romero faziam parte de uma comissão governamental que fora à aldeia indígena em Montes Altos, no Maranhão, tentar acabar com a guerra entre índios, fazendeiros e moradores do município por uma área de 146 mil hectares.

A governadora do estado, Roseana Sarney, pediu ao vice-presidente Marco Maciel tropas federais para garantir a segurança.

A comissão era formada pela delegada da Polícia Federal em Imperatriz, Silvana Heler Borges, por agentes federais e por representantes do Ministério Público, que foram libertados pelos índios.

Segundo Silvana, os índios exigem a presença de Roseana, e do presidente da Funai, Júlio Geiger, além da demarcação da reserva para libertar os reféns.

TORRES

O seqüestro frustrou a expectativa de recuperar as duas torres de transmissão de energia que foram derrubadas pelos krikatis na segunda-feira.

“Se os índios não permitirem que os funcionários da Eletronorte recuperem as torres de transmissão, poderá ocorrer um blecaute de energia no estado”, disse Roseana Sarney.

Segundo Roseana, a Funai não cumpriu o compromisso acertado em reunião com representantes do Governo do estado de indenizar os fazendeiros que moram nas áreas assentadas pelos índios.

A proposta de desapropriação das terras é agora recusada pelos fazendeiros, que ameaçam expulsar a bala os técnicos da Funai que tentarem demarcar a área.

SUB JUDICE

No ano passado, cerca de dez mil moradores do município, armados, expulsaram oficiais e soldados do Exército que tentavam fazer isso.

O líder dos fazendeiros, Antônio Gomes, disse que a demarcação da área indígena é um ato ilegal, já que a questão está sub judice.

Segundo Gomes, 80% dos moradores do município têm propriedades nas áreas reivindicadas pelos índios.

“Se começarem as demarcações, vai correr sangue”, disse ele, que comanda uma milícia que impede a entrada dos índios no município.

Os índios, que destruíram uma ponte e bloquearam a rodovia que liga Imperatriz a Presidente Dutra, ameaçam destruir mais duas torres de energia.

Agora, os krikati começam a receber apoio de várias outras tribos do Maranhão e de Tocantins, como os grupos Canela e Apinagé. Eles estão prestando solidariedade por pertencerem ao mesmo tronco lingüístico do tupi.